



Réu não consegue evitar pena de morte nos EUA

Um detento do Alabama, condenado à morte, não conseguiu ter seu pedido atendido na Suprema Corte dos Estados Unidos. Ele está com câncer, em fase terminal, no pâncreas. Ele queria o direito de morrer em decorrência de seu câncer e não por injeção letal aplicada na execução. Mas seu recurso não foi julgado por perda de prazo. As informações são do site *Findlaw*.

Daniel Lee Siebert, 53 anos, foi condenado por homicídio quádruplo. E também é acusado de ter matado sua vizinha de porta, Sherri Weathers, e seus dois filhos, em 19 de fevereiro de 1986.

Em junho deste ano, foi detectado câncer de pâncreas que, segundo os médicos, pode causar a morte em questão de semanas. “Luto para morrer naturalmente”, diz Daniel Lee Siebert. Ele alega que a injeção letal, a ser empregada em sua execução, teria química que, misturada com os medicamentos que consome para atenuar as dores do câncer, ampliariam sua dor e sofrimento.

A execução por injeção letal, nos EUA, obedece a um ritual: os tubos intravenosos que carregam o veneno têm 1,8 metro de comprimento. Esta medida serve para garantir que os executores se mantenham a uma “distância crítica” do condenado e fiquem fora do foco de visão das testemunhas. Por outro lado, os tubos estão sujeitos a falhas que impedem o fluxo normal da substância letal até o organismo do condenado.

Caso seja sedado de forma inadequada pelos funcionários da prisão, o agente paralisante apenas faz o condenado parecer sereno, mas pode causar dores que geram profunda sensação de queimação. Em 2005 o jornal médico britânico *Lancet* afirmou que a maioria dos condenados à morte por injeção letal sofre “dores terríveis”.

Date Created

06/11/2007